

padrões e, assim, construir políticas públicas que visem suprir, adequadamente, a população brasileira de maneira otimizada e resolutiva no que tange o prognóstico e tratamento da Leucemia e suas demandas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1782>

EPIDEMIOLOGIA DA LEUCEMIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISES DE INTERNAÇÃO E MORTALIDADE NOS ANOS DE 2016 E 2022

KAM Martins, LL Araújo, CBA Greco,
SM Mazzoni, FHB Souza

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Foi realizada uma análise retrospectiva e quantitativa epidemiológicas ligadas à internação e mortalidade por leucemia no estado de São Paulo nos anos de 2016 e 2022.

Materiais e métodos: Trata-se de uma análise retrospectiva, quantitativa e descritiva. realizado com o uso de dados disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/DATASUS, foram correlacionados internações e taxa de mortalidade do estado de São Paulo, faixa etária > 20 anos e sexo, entre os anos de 2016 e 2022. **Resultados:** No período proposto, o número total de internações totais por leucemia, foram de 7740 internações no estado de São Paulo e na faixa etária de 50 a 69 anos, teve-se um predomínio maior (2913 casos). Houve diferenças no número de internações entre 40 a 49 anos, com 540 em 2016, para 700 em 2022, o qual é demonstrado um aumento expressivo entre os anos analisados. Apesar deste predomínio, a faixa etária de 20 a 29 anos e também obteve-se números de internações bastantes expressivas, com 641 em 2016 e 782 internações totais em 2022. O número de internações é maior no sexo masculino em ambos os anos. No entanto, a diferença no número de internações diminuiu quando comparamos os sexos masculino e feminino ao longo dos períodos. Em 2016, houve 2039 internações no sexo masculino (SM) e 1701 no sexo feminino (SF), enquanto em 2022, foram registradas 2202 internações no SM e 2136 no SF. A taxa de mortalidade variou de 13,66 em 2016 para 11,23 em 2022, com uma diminuição entre os períodos analisados, fato que pode estar relacionado à maior disponibilidade a serviços de saúde especializado, o que interfere no diagnóstico, prognóstico e tratamento destes pacientes. A taxa de mortalidade apresentou variações em ambos os sexos ao longo do período analisado. Em 2016, a taxa foi mais elevada no sexo feminino (13,75) em comparação ao masculino (13,59). Já em 2022, a taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino, atingindo 11,94, enquanto no sexo feminino registrou-se 10,49. **Discussão:** As leucemias apresentam uma variação geográfica, etária e gênero tanto na incidência quanto na mortalidade. Nesse sentido, existem fatores de riscos associados com o desenvolvimento da leucemia, como a idade avançada, exposição à radiação ionizante, agentes quimioterápicos, exposições ocupacionais químicas específicas e tabagismo. Isso explica o número de 2913 casos de internação na faixa etária de 40 a 69 anos. Por meio da análise, observa-se um alto número total de internações por leucemia em São Paulo,

mostrando um aumento de 2016 a 2022. Como hipótese, pode ser precedente, devido a São Paulo ser um estado que concentra grandes pólos industriais emissores de substância cancerígenas como o benzeno. No entanto, a taxa de mortalidade houve uma queda na taxa, variando de 13,66 em 2016 para 11,23 em 2022, isso se dá devido à presença de centros de referência para tratamento em São Paulo, no qual houve melhorias nas condições de tratamento e suporte para esses pacientes. **Conclusão:** Em vista disso, as estratégias para diminuir o número de internação por leucemia é a construção de políticas públicas que possam atender esforços de prevenção da leucemia, incluindo controle do tabagismo, promoção de atividade física e dieta saudável. Além disso, é importante atentar-se aos avanços terapêuticos para a melhoria da qualidade do tratamento dos pacientes com o objetivo de continuar decrescendo a taxa de mortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1783>

ANÁLISE DE UMA DÉCADA DA MORBIDADE POR ANEMIA FERROPRIVA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL

KAM Martins, LL Araújo, CBA Greco,
SM Mazzoni, FHB Souza

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Realizar uma análise sobre a epidemiologia e morbidade por anemia ferropriva na população pediátrica no Brasil, na última década, considerando as variáveis por local de residência, idade e sexo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma análise retrospectiva, quantitativa e descritiva. realizado com o uso de dados disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/DATASUS, foram correlacionados Internações por anemia por deficiência de ferro no Brasil no Brasil, faixa etária de até 9 anos de idade e sexo, entre os anos de 2012 a 2022. **Resultados:** Durante o período analisado, houveram ao todo 9.053 internações por anemia ferropriva na população pediátrica, entre os anos de 2012 a 2022. Entre os casos de internações, a faixa etária mais predominante foi a de 1 a 4 anos de idade, com um total de 4.264 crianças. Quando comparamos os anos de 2012 e 2022, houve um decréscimo, de 974 internações em 2012, para 871 em 2022. Apesar desta diminuição no número de internações durante os períodos, a região sudeste teve um aumento de 293 em 2012 e 307 internações pela faixa etária de menor de 1 ano a 9 anos. **Discussão:** Diante dos resultados apresentados, torna-se evidente a necessidade de reforçar a atuação dos serviços de saúde na prevenção da anemia ferropriva na população pediátrica. Ainda que houve uma diminuição geral nas internações ao longo dos anos, o número considerável de casos permanece um desafio para o sistema de saúde do país. O fato de a região Sudeste liderar em notificações e ter tido um aumento de casos de internações ao longo do período, pode ser atribuído à sua alta densidade populacional, mas também levanta preocupações, uma vez que é uma região com maiores recursos e níveis de escolaridade, sugerindo que os mais afetados podem ser grupos marginalizados e

vulneráveis. Diante disto, é destacado a importância de aprimorar as estratégias de prevenção, educação nutricional e acesso a cuidados de saúde, visando enfrentar essa condição entre as crianças brasileiras. **Conclusão:** A análise sobre a morbidade por anemia ferropriva na população pediátrica brasileira ao longo da última década revela a persistência desse problema de saúde em nosso país. A liderança da região Sudeste em notificações e o aumento de casos nessa região sugerem a necessidade de um olhar mais atento para possíveis desigualdades no acesso aos serviços de saúde. É importante ressaltar que crianças pertencentes a grupos vulneráveis podem estar enfrentando barreiras no acesso a cuidados adequados. Diante disso, é fundamental fortalecer as estratégias de prevenção, educação nutricional e acesso a cuidados de saúde direcionados à anemia ferropriva na população pediátrica. A implementação de programas educativos que promovam a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a garantia do acesso a suplementos de ferro quando necessário são medidas cruciais para enfrentar esse desafio.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1784>

ANEMIA CARENIAL PÓS-BARIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LL Mattos, LL Gatti, JCI Gazola, R Venerando

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO), Ourinhos, SP, Brasil

Introdução: Observa-se um alto índice de obesidade na população brasileira, centralizado em áreas industrializadas, como sudeste, por exemplo, podemos esclarecer este fato com o alto consumo de *fast-food*, cargas extensivas de trabalho, e uma mudança extremamente brusca nos hábitos alimentares, o desenvolvimento da obesidade em mulheres, se mostra ser grandioso, devido a distribuição de gordura corporal, onde estão concentradas no colo, abdômen, glúteos e ainda, se todos os fatores forem somativos, temos anormalidades metabólicas significativas. **Objetivo e justificativa:** Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a anemia carencial – pós-bariátrica, apontar as problemáticas pós-cirúrgica em pacientes obesos com possível risco de anemia, através de uma revisão bibliográfica sobre o assunto. O intuito é alertar a sociedade e possíveis pacientes, sobre o risco de uma anemia perniciosa após a cirurgia bariátrica, enfatiza-se a falta da vitamina B₁₂ no organismo, analisando que, este procedimento cirúrgico está sendo usado também, como um alívio a estética corporal, entretanto, o real interesse deste procedimento é a melhora da qualidade de vida de pessoas que estão em uma situação de sobrevida. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica. Foi utilizado como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais Google Academic, PubMed, SciELO. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos: anemia carencial, cirurgia bariátrica, anemia megaloblástica, vitamina B12 e ácido fólico. **Discussão:** A cirurgia bariátrica pode ser o procedimento de escolha para pacientes que preencherem os requisitos. No entanto, cuidados pós-cirúrgicos são imprescindíveis, como nutrição adequada, mudança no estilo de

vida, aconselhamento e acompanhamento médico, nutricional e psicológico, podemos citar, casos, onde a pessoa realizou a cirurgia e seu estado psicológico, apenas foi se degradando. Sabe-se que, devido as alterações gastrointestinais, possivelmente, a produção de ácido clorídrico será diminuída, causando assim, interferências na absorção de vitaminas e outros, como vitamina B₁₂, ácido fólico, ferro, vitamina B₁, zinco, que requerem um ambiente ácido para serem adequadamente absorvidos, juntamente com uma restrição alimentar significativa, mudanças na dieta, uso de suplementação sem recomendação, possam levá-lo a uma anemia. A deficiência nutricional é um problema comum em pacientes bariátricos, com destaque para a deficiência de vitamina B₁₂, que pode ser diagnosticada por meio de exames laboratoriais como hemograma e dosagem sérica de vitamina B₁₂ e ácido fólico. A reposição vitamínica pode ser realizada por meio de complexos vitamínicos. **Conclusões:** O acompanhamento destes pacientes é indispensável devido ao seu novo estilo de vida, tendo que manter a constância no uso de medicamentos e suplementos, juntamente com uma rotina de alimentação e exercícios para que assim possa manter a sua saúde. É necessário dosar os níveis de vitamina B₁₂ e ácido fólico em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, bem como educá-los sobre a importância de uma ingestão adequada dessas vitaminas e outros nutrientes essenciais para prevenir complicações a longo prazo. Mediante a confecção dessa revisão bibliográfica, conseguimos perceber a importância da distribuição das informações quanto as cirurgias bariátricas devido as consequências a serem enfrentadas no futuro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1785>

EVENTOS CARDIOVASCULARES E TROMBÓTICOS TARDIOS PÓS-COVID-19 EM UMA COORTE DE PACIENTES COM NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS FILADÉLFIA NEGATIVAS

ACS Sartti^a, AVF Mota^a, GO Duarte^b, GBD Amarante^b, SS Medina^b, FF Costa^b, CA Souza^b, KBB Pagnano^b

^a Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

^b Hemocentro, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Avaliar a incidência dos eventos cardiovasculares e trombóticos tardios (um ano ou mais após a COVID-19) em uma das coortes de pacientes com neoplasias mieloproliferativas Filadélfia negativo (NMP), uma com e outra sem COVID-19. Avaliar a incidência e gravidade da COVID-19 pré e pós-vacinação. **Materiais e métodos:** Estudo prospectivo, observacional, de coorte longitudinal. Pacientes foram NMP foram acompanhados quanto à incidência e gravidade da COVID-19 e quanto ao aparecimento de novos eventos cardiovasculares e trombóticos tardios pós-COVID-19. Os dados foram coletados através de questionários e avaliação de